

Rio Janeiro 11

Meu querido amigo

Apacible de me tua carta  
e as amáveis referências ao meu último  
conto. Como se todos nós temos o  
nesso "vício de Tupac". Ou, naturalmente,  
fajuda propinção (?) de crítica, não me  
interessa absolutamente pela crítica, e isso  
e talvez com romances e versos, que nada  
mente fanam de aspiração, e talvez.  
E não é imperioso que seja por este  
mundo de Deus, algum vale presta es-  
-preço de que tenha alguma coisa de mi-  
-sta chronicar... Eu inveno de seu  
-contos o fio de essas coisas, e in-  
-clinação de seus olhos. Eu entendo  
a harmonia. E mesmo um contos harmonia.

No Brasil, mais por em todo o país, vi-  
-vem a que escrever, e que pensar. E  
por escrever sobre os textos no país a  
vida os encantos, entre em primeira  
diversidade de tendências. No fundo de  
meu conto, por exemplo, que talvez tão in-  
-fernal, tão alto e qualquer referência in-

diádual, não existe mais do que um  
 fôto de guerra o de moço contra em su-  
 -parafun de que sou vítima, nem o  
 2.º de que o é de outras circunstâncias,  
 de sua vida privada. Se tem, porém  
 no Brasil o ambiente das províncias  
 (deixe falar o tempo, no me parece  
 tão mais atrevido, tão mais sateroso,  
 tão mais no furo distribuição... que os  
 prosaicismos & o republicanismo Es-  
 -tado, primeiro passo & lógico para a  
 não este no submissão ao plano N. S. Q. J.  
 a pi eu que o ambiente provincial,  
 tem o u; deve ser um tercio aphis-  
 -do de ideias para quem nasceu mar-  
 -cado para dizer em tempo alguns  
 coisa mais que tem de, no tarde. E utou  
 que o seu Tardim... Tal... Também um  
 passo de... Especialmente aqui, com as  
 Tenir diâncias que tanto um iram.  
 Ceupio um passo no aeroplano. Certo que  
 eu pôde ser um instrumento, não de  
 propenso mecano e fual, que vults esse-  
 -vitar ainda mais o fomen e' reações,  
 mas de propenso que traza em via admi-  
 -nistravel que e' a disseminação psicologica.

bitou convencido de que a Tendência  
 a superpopulação das capitais, do século  
 XIX, a sua hipertrofia urbana, o seu  
 despovoamento rural, vai to mudar in-  
 -terinamente de rumo neste novo século.  
 Talvez ainda não fare os países como  
 um, que em muitas coisas viveu  
 o século XIX no XX - anim... parâmetros, mas  
 em geral não é possível continuar em  
 Tendência atuada ao confundidamente  
 urbano, com todos os males infinitos  
 que isto tem representado sempre ao long.  
 de história. É por isso que homens não apre-  
 -dem nada de suas experiências e experiências  
 alheias, como o do passado. Mas é sempre  
 lida muito. De outras formas nunca que  
 as coisas tinham chegado ao ponto actual, em  
 que as coisas se resultam de estarem  
 entre os primeiros países, na clarificação  
 de processo das capitais, quando se  
 deviam desenvolver d'isso. Mas uma  
 das falhas do meu livro se cito um  
 o caso de Luís XIV, que são interessantes  
 para mostrar como Paris tem seu  
 no monarca que a demografia conduzia.  
 Elle se dá que a sua situação se que

a cidade de Paris não tiver um desenvol-  
 vimento excessivo, o que no caso im-  
 -pecho é construção urbana recente.  
 Logo tudo se facilita para as capitais  
 crescerem desmedidamente em prejuizo do  
 desenvolvimento e felicidade do país.

Hoje um distributismo propostico,  
 com as suas distribuições economicas.  
 Um país só pode, hoje em dia, esperar  
 do futuro uma civilização que resista  
 as tremendas tempestades que se preparam  
 ou está em curso, passando na sua  
 distribuição propostica. Não é autu-  
 -tando as grandes cidades, mas mal-  
 -tiplicando as pequenas, que se deve  
 esperar uma civilização mais harmoniosa  
 que a nossa. Os países de 10.000 ha-  
 -bitantes valiam muito mais, moralmente  
 e civilizadamente, do que uma cidade  
 de 100.000 habitantes. De modo que  
 o essencial seria permitir que as pe-  
 -nas cidades tivessem, em todo país,  
 todas as vantagens jurídicas que as gran-  
 -des possuem, por conservação das suas  
 vantagens de cidades pequenas.

É para isso que se convém

aeroplano. O que um affante das pequenas  
 cidades... é o affantamento. Parece a tal me  
 na vez que não é. Ao dir eu que as  
 pequenas cidades se approximam no  
 espaço aéreo, sem terem necessidade de  
 se fundir no tempo. Temem realizado  
 um tem passo a mais. Vez a mais.  
 Como de communicação foram sempre  
 facilitadas de ville em ville e mesmo.  
 E sempre o carácter de bispado. mesmo  
 local, por facilidade e em pouco tempo  
 e mesmo por Távila mesmo e sua  
 paradoxal independência e felicidade  
 no dia, não é, facilidade de vida  
 mais por outras coisas mais feitas  
 por elle.

Certo por no mesmo no  
 aeroplano, para desentoriar... se não o  
 seu fado e a sua natureza: (que não é  
 ali a priviligio de por. uis, ah! não!) pelo  
 mesmo o de seus netos! Quando se  
 vier de finalge ao Rio em 5 horas de  
 vôo e pouco tempo pelo caminho...

Como me pede em sua carta,  
 mando pelo mesmo correio dois volumes

fare o anito pe indice. Os fero pe a  
 sue utadia no satã fare descamp, uã  
 Tulta vido putustado pelo le. Ture do  
Estudos, liro fero, udrado fare  
 quem peira necessitari o un equilib-  
 rio un contacto com o natura. como  
 o foi poru to un uny, no. uteris de  
 J. Paulo, depe, de dez annos caureu.  
 - Titro de super-urbanismo! de. ito,  
 por uai fato hu un fone passim a sue  
 opinã uure roho o liro. In uai  
 hu o pai peira fupia pe uai lifam  
 do pe se dita do pich, sempre o voz do  
 sangue pelo uai posto.

b com uno, stenuve invocaçã  
 o: Voz do sangue, Titulo tao saburo fare  
 fits do uurre, fio por api, u. u. u.  
 do. Uo um tou abraç de hupaitis

T. de atay de